

SIAL

# CHINA

SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA A  
MISSÃO COMERCIAL DA CNA



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	03
<b>2</b>	<b>Principais aspectos do mercado chinês</b>	05
2.1	Cultura	05
2.2	Política e Relações Exteriores	05
2.3	Economia	07
2.3.1	Demografia	07
2.3.2	Crescimento Econômico	09
2.3.3	Inflação	09
<b>3</b>	<b>Agronegócio</b>	10
3.1	Produção	10
3.2	Consumo	11
<b>4</b>	<b>Comércio Chinês</b>	14
4.1	Comércio geral	14
4.1.1	Relação bilateral com o Brasil	16
4.2	Comércio agropecuário	18
4.2.1	Relação bilateral com o Brasil	21
<b>5</b>	<b>Informações Importantes para os Participantes da Missão</b>	23



## 1. INTRODUÇÃO

A China possui atualmente uma das economias que mais crescem no mundo, mesmo tendo apresentado uma desaceleração nos últimos anos. A média de crescimento econômico chinesa é de quase 7%, nos últimos anos. Esse patamar é superior à taxa das maiores economias mundiais, inclusive a do Brasil. O PIB da China atingiu, 18,0 trilhões de dólares em valores correntes, com crescimento de 5,2%, tornando-se a segunda maior economia do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Essas cifras apontam que a economia deste país representa atualmente cerca de 15% da economia mundial.

Na China, o PIB per capita estimado para 2023 é de US\$ 12.720, sendo classificado como um país de renda média-alta. Isso significa que, em média, cada cidadão chinês contribui com essa quantia para a economia do país. Este valor é cerca de 40% superior ao PIB per capita brasileiro.

Com um rápido crescimento no século XXI, o setor terciário compõe a maior parte da renda chinesa, seguido pela produção de manufaturados e construção civil e, posteriormente, pelo setor primário, que abrange a agropecuária e a mineração.

Localizada no Leste da Ásia, a China faz fronteira com 14 países: Afeganistão, Butão, Cazaquistão, Coreia, Índia, Laos, Mianmar, Mongólia, Nepal, Paquistão, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão e Vietnã. Além disso, o país é banhado pelo Oceano Pacífico. Sua extensão territorial abrange 9,6 milhões de quilômetros quadrados, ocupando a quarta posição entre os maiores países do mundo.

A densidade demográfica chinesa é de aproximadamente 147 habitantes por km<sup>2</sup>. Entretanto, como o interior da China é amplamente dominado por desertos e outros cenários com grandes desafios ao povoamento, a maior parcela da população de 1,4 bilhão de habitantes se concentra no litoral

leste, em algumas das cidades mais populosas do mundo, como Xangai (3.820 habitantes por km<sup>2</sup>) e Chongqing (2.020 habitantes por km<sup>2</sup>).

O país é o maior produtor e consumidor de produtos agrícolas no mundo, mesmo possuindo apenas 7% das terras aráveis disponíveis globalmente. Isso significa que apenas uma pequena parte do território chinês é adequada para o cultivo. Cerca de 10 a 25% do território chinês é propício para a agricultura, e grande parte dessa área não está irrigada.

Recentemente, o país tem perseguido uma política de ampliação da produção, por meio de ganhos de produtividade derivados da implementação de novas técnicas e tecnologias, no intuito de reduzir a dependência externa no abastecimento de sua população.

A segurança alimentar é parte fundamental da estratégia do governo chinês para o desenvolvimento e manutenção das instituições. A tragédia da “Grande Fome no século XX” é um dos fatores que motivam essa preocupação e explicam parcialmente o aumento do consumo de alimentos no país.

O sistema político da China é complexo e tem evoluído ao longo das últimas décadas. As eleições ocorrem sob um sistema de partido único: O Partido Comunista da China (PCCh).

Os órgãos de governo incluem a Assembleia Popular Nacional (ANP), que engloba os poderes legislativo, administrativo, judicial e militar, e os governos locais nas províncias, municípios e regiões autônomas. As eleições na China são organizadas de forma hierárquica e diferem significativamente dos processos eleitorais comuns em outros países. O presidente da China é escolhido pelos integrantes do Politburo, o comitê de maior poder do país, que é responsável pela fiscalização das ações e políticas do Comitê Central.

Tabela 1. Quadro Resumo - China

Indicador	Descrição	Ano	Fonte
Nível de Renda	Média-alta	2024	World Bank
Capital	Pequim	2024	World Bank
Idioma	Chinês padrão	2024	Wikipedia
Sistema de Governo	Partido único	2024	Wikipedia
Chefe de Estado	Xi Jinping	2024	Wikipedia
Chefe de Governo	Li Qiang	2024	Wikipedia
Moeda	Renminbi	2024	Wikipedia
População (milhões de hab.)	1.412	2022	World Bank
PIB (bilhões de dólares)	17.963	2022	World Bank
PIB per capita (USD)	12.720	2022	World Bank
Crescimento do PIB (%)	5,2	2023	IMF
Inflação (%)	0,2	2023	IMF
Desemprego (%)	5,2	2023	IMF

# 2. PRINCIPAIS ASPECTOS DO MERCADO CHINÊS

## ● 2.1 CULTURA

A China é uma civilização milenar, com uma rica história de mais de 4.000 anos. O povoamento do território chinês remonta aos tempos pré-históricos, com origens no vale do rio Amarelo. As primeiras comunidades agrícolas surgiram por volta de 3000 a.C., marcando o início do Período Neolítico na China. Durante as sucessivas dinastias, como a Shang e a Zhou, a civilização chinesa expandiu-se gradualmente.

Atualmente, o chinês moderno refere-se à variante do dialeto do mandarim falado em Pequim, sendo a língua oficial da China e uma das mais faladas no mundo. A escrita é constituída por cerca de três mil ideogramas, porém também são usados caracteres romanizados, sendo o método mais conhecido o *pinyin*.

O confucionismo e o taoísmo são religiões que exerceram profunda influência na formação cultural chinesa, trazendo aspectos como a harmonia, o equilíbrio e o respeito aos ancestrais. Estes aspectos são refletidos na arte e na escrita, que também é vista como uma forma de arte.

A principal data comemorativa no país é o ano novo lunar, que acontece na primeira lua nova do ano, fazendo com que a data varie em relação ao calendário gregoriano. A celebração dura 15 dias, embora o feriado oficial seja de apenas três dias. Na prática, muitos comércios e restaurantes permanecem fechados por até sete dias, tornando a primeira semana do ano praticamente um feriado. Nos meses que antecedem esse período, observa-se um aumento nas compras de produtos de alto valor agregado no país, com objetivo de abastecer a semana de celebrações.

A culinária chinesa é uma das mais ricas e variadas do mundo, refletindo a diversidade cultural e geográfica da China. Suas principais características são o contraste de cores, aromas e sabores em cada prato, baseando-se no conceito de yin e yang, em que os polos opostos se complementam. Portanto, são usuais as misturas de pratos doces e salgados, picantes e agridoces, quentes e frios. O arroz é o alimento básico, e pratos como chow mein, dim sum, pato à Pequim e bolinhos de feijão são bastante populares. Durante o Ano-Novo Chinês, as famílias se reúnem para celebrar e honrar os ancestrais, com pratos tradicionais e muita festividade.

## ● 2.2 POLÍTICA E RELAÇÕES EXTERIORES

O sistema político chinês funciona com base em um único partido, o Partido Comunista Chinês (PCCh) e o presidente do país é o presidente do partido – atualmente Xi Jinping.

As eleições na China são organizadas de forma hierárquica, sendo obrigatório a filiação ao PCCh para que se possa concorrer, o que faz com que o partido conte atualmente com cerca de 90 milhões de afiliados.

A ascensão política dentro do partido é meritocrática, ou seja, todos têm a oportunidade de chegar aos cargos mais altos do governo, como o Comitê Permanente e o Politburo. Esse processo é essencial para que se possa concorrer aos cargos de alto escalão. Para que se possa concorrer à presidência, por exemplo, é necessário possuir mais de 45 anos e ter sido eleito nas bases do sistema, presidindo conselhos comunitários.

O presidente da China deve ser escolhido pelos integrantes do Politburo, o comitê de maior poder do país. Composto por 25 pessoas, incluindo a Comissão Permanente, o comitê deve tomar todas as decisões por consenso. Os membros do Politburo, incluindo o secretário-geral, são eleitos pelo Comitê Central do partido, que é composto por 204 membros.

Atualmente, a China passa por momentos de grandes atritos na geopolítica global. Temas relacionados à economia, como a ampla capacidade produtiva e as exportações de produtos manufaturados têm colocado pressão sobre países desenvolvidos do ocidente. Estes, por sua vez, demonstram insatisfação, aplicando sanções sobre a China, em algumas situações.

Há, ainda, questões relacionadas à soberania territorial de algumas regiões da China, como Taiwan. Sob a ótica da política “Uma Só China”, os países que desejam manter relações com o país devem reconhecer a soberania chinesa sobre todos os territórios separatistas do país, tema sobre o qual não há consenso na comunidade internacional.

Recentemente, também há atritos com os países ocidentais em relação às questões militares. Além da recusa da China em aplicar sanções sobre a Rússia após a invasão da Ucrânia, os exercícios militares no Mar do Sul da China e no estreito de Taiwan têm incomodado os Estados Unidos e aliados como as Filipinas.

Em 2024, celebram-se os 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e China. O relacionamento dos países evoluiu de forma intensa e adquire avanços progressivos em diversos setores.

Com a mudança do regime chinês proporcionada por Mao Zedong em 1949, o Brasil e vários outros países romperam as relações diplomáticas com a China. Essa ruptura resultou em um período de 25 anos sem relações diplomáticas.

Porém, em 15 de agosto de 1974, os governos brasileiro e chinês retomaram as relações amistosas entre os dois países, com base nos princípios de respeito recíproco à soberania e à integridade territorial, não-agressão, não-intervenção nos assuntos internos de um dos países por parte do outro, vantagens mútuas e coexistência pacífica. Na ocasião, concordaram em trocar embaixadores dentro do mais breve prazo possível e em prestar um ao outro toda a assistência necessária para a instalação e funcionamento das embaixadas, em suas respectivas capitais.

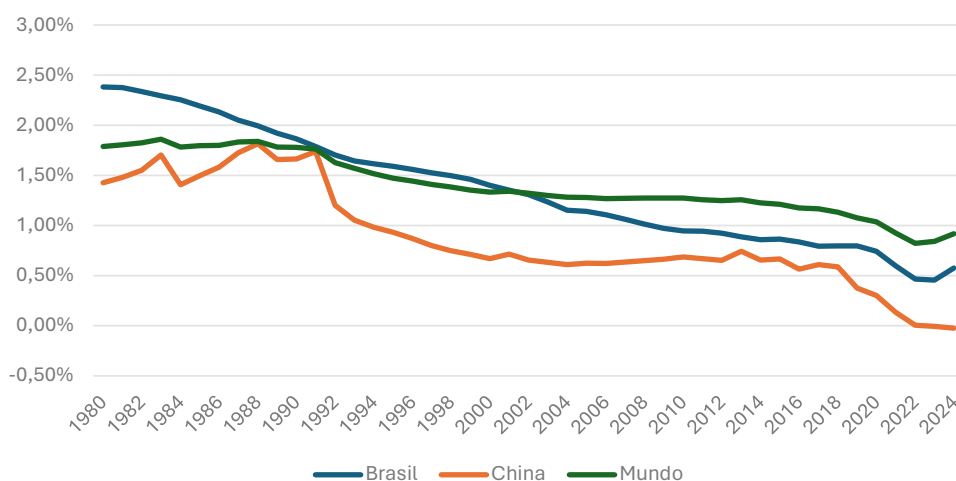
Também foi assinado um novo acordo comercial, que incluía a exportação de minério de ferro, algodão, soja e celulose do Brasil para a China, enquanto o país asiático venderia minerais não ferrosos, artesanato, petróleo e carvão.

## ● 2.3 ECONOMIA

### ➤ 2.3.1 DEMOGRAFIA

A China conta com a segunda maior população do mundo, com a marca de 1,4 bilhão de pessoas. Apesar do grande contingente populacional, esse número decresceu pelo segundo ano consecutivo e deve seguir assim ao longo dos próximos anos, sendo um dos fatores responsáveis pela desaceleração do crescimento do país.

Gráfico 1. Taxas de Crescimento Populacional

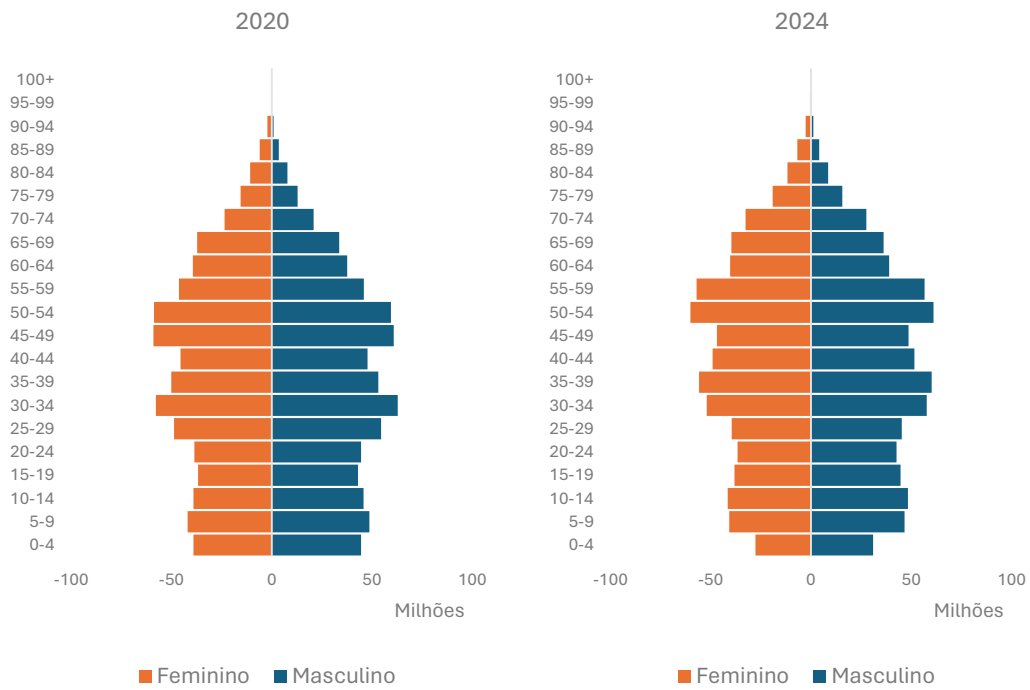
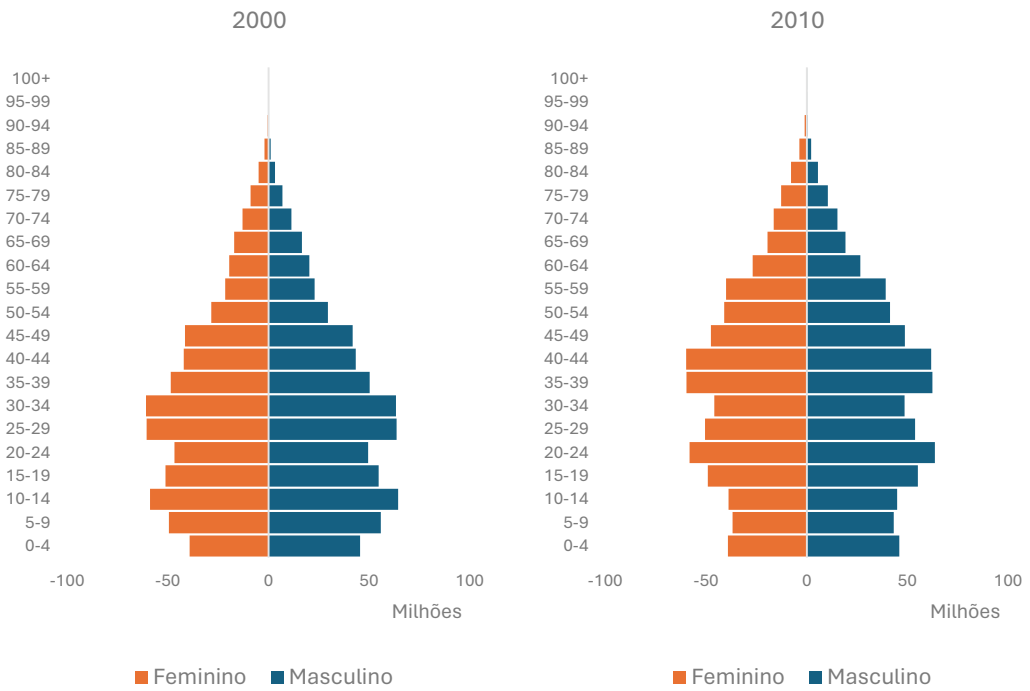


Fonte: UN Population

Além de diminuir, a população chinesa também está envelhecendo. Isso representa um grande problema previdenciário para o mercado no longo prazo, pois a parcela da população economicamente ativa deve cair em relação aos números atuais.

Outro fator importante é que a população chinesa possui quase 32 milhões de homens a mais que mulheres. Esta característica é reflexo da Política do Filho Único, que esteve em vigor entre 1970 e 2015 e gerou uma preferência de muitos casais por meninos, visto a tradição patriarcal do país. Em 2016, esta política foi alterada para dois filhos por casal.

Gráfico 2: Pirâmides Etárias da China (%)



Fonte: UN Population



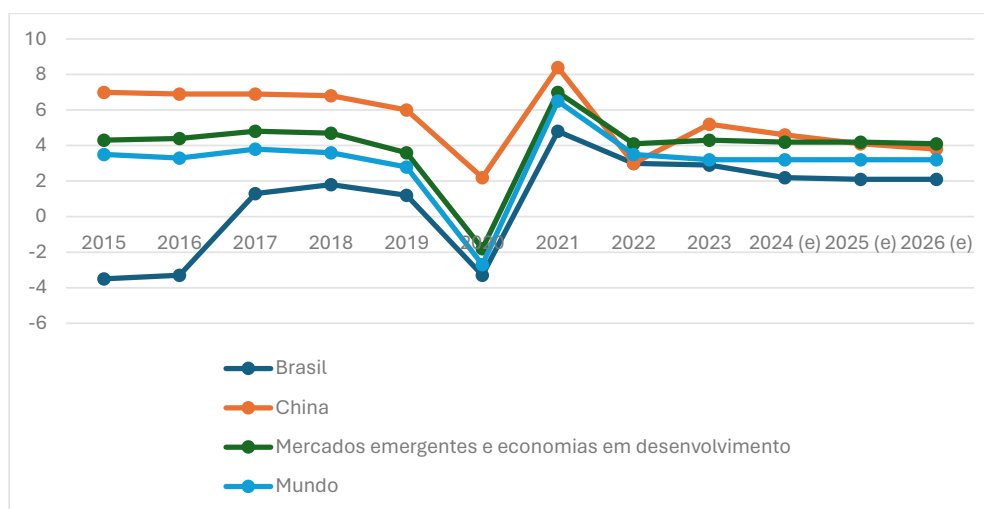
## ➤ 2.3.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO

Atualmente, a China ocupa a segunda posição entre as maiores economias mundiais, atrás apenas dos Estados Unidos. Com um PIB de 18,0 trilhões de dólares em 2022, a economia chinesa conseguiu lidar bem com a pandemia da Covid-19, devido à adoção de medidas rigorosas para combater a circulação do vírus e às injeções de dinheiro na economia.

Enquanto a média mundial atingiu quedas de 2,7% em 2020, após o choque inicial, a China cresceu 2,2%, o que representou uma desaceleração frente aos 6,7% de crescimento médio nos anos anteriores. Entretanto, a retomada em 2021 permitiu ao país um aumento de 8,4% do PIB.

Ao longo dos próximos anos, o país deve manter a trajetória de desaceleração, saindo dos 5,2% de crescimento em 2023 para 3,8% em 2026.

Gráfico 3. Crescimento do PIB



Fonte: IMF

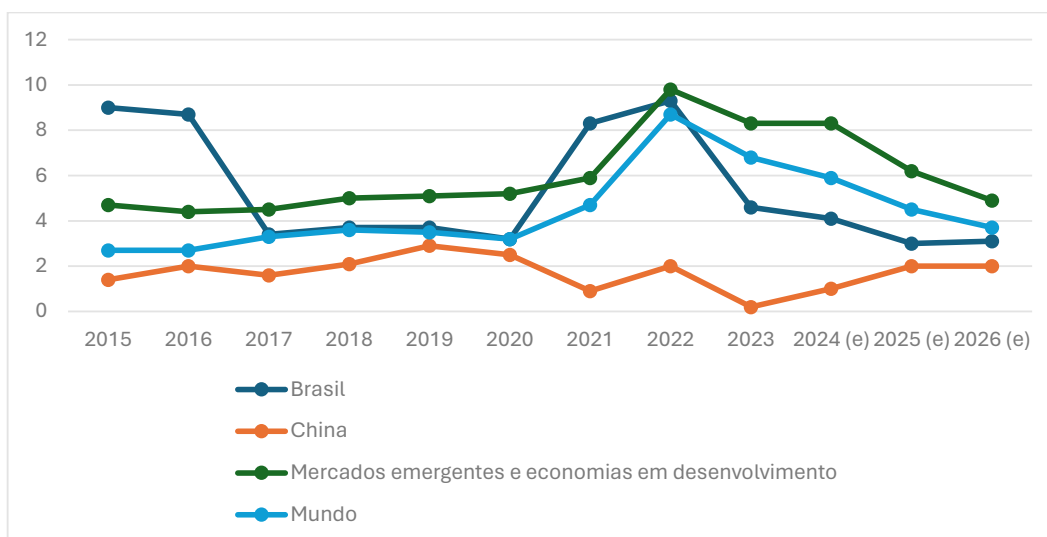
## ➤ 2.3.3 INFLAÇÃO

O cenário inflacionário na China também figurou em baixo patamar durante a pandemia, com poucas alterações frente à trajetória dos anos anteriores à crise sanitária mundial. Chegou ao ponto mínimo em 2023, graças à crise no mercado imobiliário que ajudou a reduzir a marcha da economia do país.

A queda e o envelhecimento populacional devem afetar o crescimento econômico do país, trazendo para baixo as expectativas de inflação, o que pode representar riscos do ponto de vista de desenvolvimento econômico. Sem reformas estruturais profundas, os chineses podem acabar incorrendo na armadilha da renda média, sem conseguir elevar o patamar de renda da população.

Outro fator que contribui para a baixa inflação é o alto grau de ociosidade da economia chinesa. O país conta com uma alta capacidade instalada e a economia opera atualmente abaixo do PIB potencial. Isso faz com que o país possa produzir mais sem realizar grandes investimentos, podendo, inclusive, fazer com que as empresas reduzam seus preços, exportando deflação.

Gráfico 4: Inflação



Fonte: IMF

## 3. AGRONEGÓCIO

### ● 3.1 PRODUÇÃO

Mesmo utilizando apenas 10% de seu território para a produção de alimentos, a China é atualmente o maior produtor mundial, com capacidade para cultivar uma série de produtos agrícolas como os cereais. Destacam-se o arroz e o milho, oleaginosas como a soja e o amendoim e as carnes suína e de frango.

A China tem envidado esforços relevantes no aumento da produção e redução da dependência externa, sobretudo para os grãos, a fim de garantir a segurança alimentar do país. Para isso, têm sido criados diversos mecanismos, como o estabelecimento de um banco de germoplasma abrangente, para suprir emergências no fornecimento de alimentos.

O milho é a principal cultura em volume de produção, com 277 milhões de toneladas anuais. A China é o segundo maior produtor mundial deste cereal, atrás dos Estados Unidos e à frente do Brasil.

Arroz e trigo também são extremamente relevantes na agricultura chinesa. Enquanto o primeiro alcança 208 milhões de toneladas anuais, o segundo chega à marca de 138 milhões de toneladas. A China é o principal produtor mundial das duas culturas.

Os produtos de origem animal também assumem magnitude expressiva no país. Anualmente, são produzidos 584 bilhões de ovos, cerca de 36% da produção total mundial, garantindo ao gigante asiático o primeiro lugar entre os produtores.

O país também está em primeiro lugar na produção de carne suína - 55 milhões de toneladas anuais. Além disso, são produzidas 14 milhões de toneladas de frango e 7 milhões de toneladas de carne bovina todos os anos – ambos na terceira posição mundial - e 40 milhões de toneladas de leite – na quarta posição mundial.



### ● 3.2 CONSUMO

A China é um mercado de renda média-alta que tem registrado grandes aumentos na renda *per capita*, fator com alto grau de influência no aumento do consumo de alimentos e na transição dos cereais e tubérculos para as proteínas.

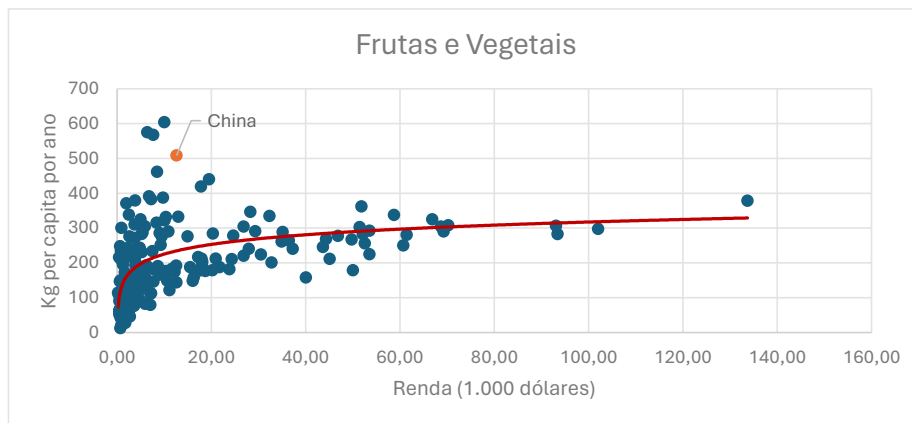
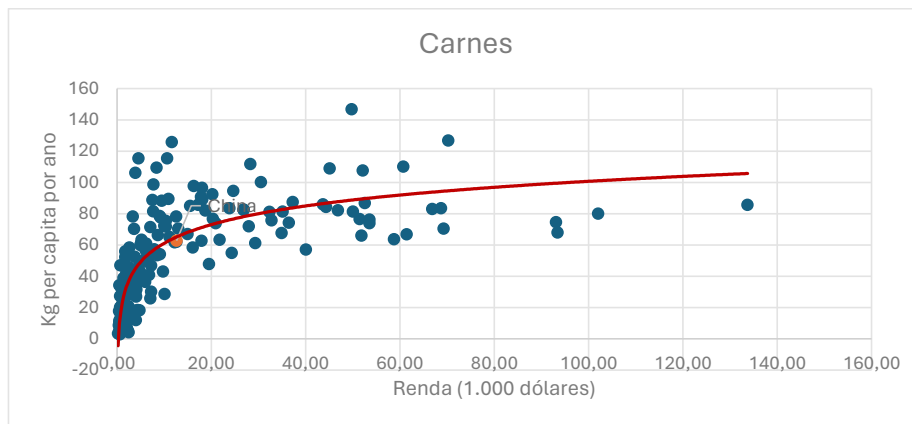
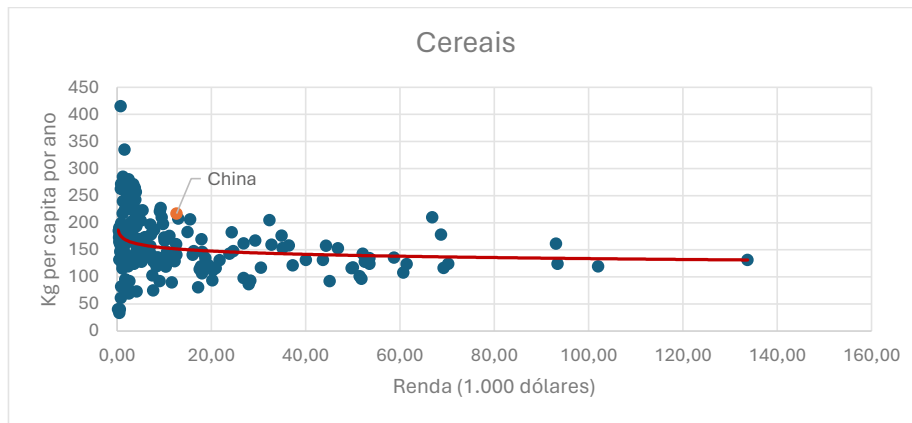
A base da alimentação é o arroz. São consumidos cerca de 129 quilos deste cereal por habitante ao ano, seguido pelo trigo e pelo arroz com respectivamente 72 e 47 quilos por habitante ao ano, o que condiz com o status de país em desenvolvimento.

O consumo de carnes e ovos está em crescimento. Os chineses consomem em

média 7,6 quilos de carne bovina anualmente. Esse valor representa apenas 22% do que o brasileiro médio consome desta proteína, o que mostra o potencial deste produto no país, caso a expectativa de aumento se consolide.

Para a carne suína, o montante também é muito expressivo - 33 quilos por habitante anualmente, mais de 260% do consumo de um brasileiro médio. Os ovos representam um montante de 22 quilos anuais – três vezes a mais do que a média mundial.

Gráfico 5. Consumo de alimentos por categoria e nível de renda



Fonte: FAOStat

Apesar do consumo elevado em relação a outros grandes países em termos de população, a China possui uma dependência externa para o fornecimento de uma série de alimentos.

O café, por exemplo, é amplamente importado. A produção interna corresponde a apenas metade da comercialização deste produto. O gergelim também é amplamente importado em volumes superiores ao produzido.

Tabela 2. Produtos consumidos na China com clara dependência externa

Produto	Oferta doméstica (1.000 ton)	Importações (1.000 ton)	Produção (1.000 ton)	Importações em relação à produção
Óleo de palma	6251	6376	112	5692.86%
Óleo de palmiste	673	628	16	3925.00%
Mandioca e derivados	40124	35225	4954	711.04%
Óleo de fígado de peixe	0.08	0.68	0.1	680.00%
Cevada e derivados	6391	12497	2000	624.85%
Soja	112795	96521	16400	588.54%
Óleo de Girassol	1550	1283	269	476.95%
Sorgo e derivados	12427	9416	3000	313.87%
Peixes pelágicos	9138.22	7732.09	2760.57	280.09%
Gergelim	1406	1174	455	258.02%
Coco	1362	971	392	247.70%
Café e derivados	273	213	108	197.22%
Ervilhas	3708	2200	1467	149.97%
Manteiga	234	131	105	124.76%
Óleo de peixe	100.75	61.63	66	93.38%
Pimentão	286	223	312	71.47%
Leite	135942	54264	82492	65.78%
Óleo de canola	4898	2153	3326	64.73%
Aveia	877	350	600	58.33%

Fonte: FAOStat

# 4. COMÉRCIO CHINES

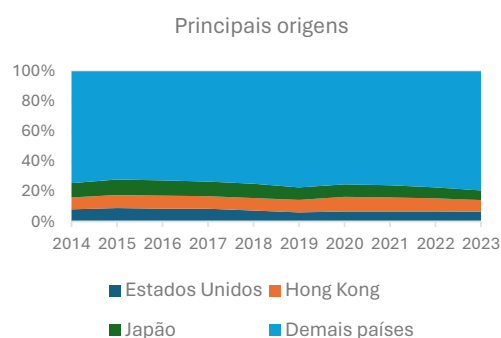
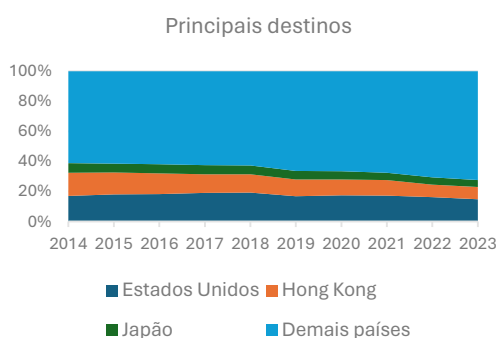
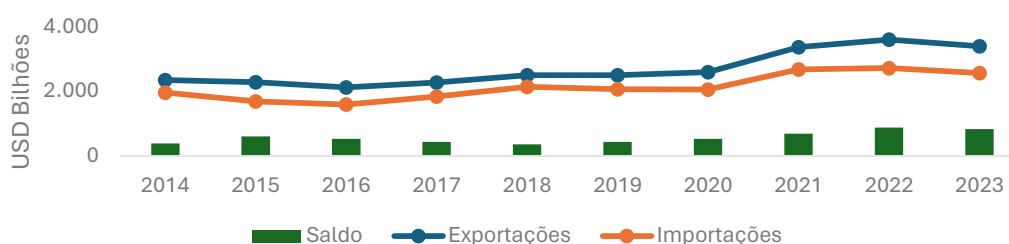
## ● 4.1 COMÉRCIO GERAL

A China é um país muito relevante no cenário do comércio internacional, ocupando a segunda posição entre os principais importadores e a primeira entre os exportadores.

O país mantém relações comerciais com diversos países do mundo, inclusive com os Estados Unidos, que absorvem 15% das exportações chinesas e ocupam o posto de principal destino dos produtos chineses. No caso das importações, a proporção é menor e os Estados Unidos representam 6% das importações do país.

Nos últimos anos, a balança comercial da China foi largamente superavitária, atingindo saldo de 829,4 bilhões de dólares no ano de 2023. O total das exportações atingiu a marca de 3,4 trilhões de dólares, enquanto as importações alcançaram os 2,6 trilhões de dólares.

Gráfico 6. Balança comercial chinesa



Fonte: TradeMap

Os produtos importados pela China geralmente são insumos para o setor manufatureiro e bens de capital, como combustíveis minerais, equipamentos eletrônicos e minérios.

Este perfil de importação reflete as características de um país em desenvolvimento, algo que é reforçado pela análise das taxas de crescimento

nas importações dos principais produtos. Enquanto ao longo dos últimos dez anos as importações totais cresceram a uma taxa de 3,4% ao ano, as importações de combustíveis cresceram 5,4% e as compras de minérios a 4,21%.

Tabela 3. Principais produtos importados pela China

Setor	Importações (bilhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Equipamentos eletrônicos e suas partes	644.69	3.91%	-3.58%	23.74%
Combustíveis e óleos minerais	535.34	5.44%	35.89%	19.71%
Minérios	224.72	4.21%	-17.61%	8.27%
Reatores nucleares e suas partes	202.15	1.71%	-12.57%	7.44%
Jóias e metais preciosos	103.70	18.92%	33.95%	3.82%
Instrumentos óticos para câmeras e equipamentos cirúrgicos	82.03	-2.68%	-24.86%	3.02%
Veículos automotores e suas partes	80.82	0.86%	-6.45%	2.98%
Plástico e artigos de plástico	75.19	0.38%	-9.22%	2.77%
Cobre e artigos de cobre	68.71	3.26%	3.96%	2.53%
Oleaginosas	68.61	4.87%	14.02%	2.53%
<b>Total</b>	<b>2,716.00</b>	<b>3.37%</b>	<b>1.51%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: TradeMap

As exportações chinesas são concentradas em bens de consumo, como eletrodomésticos, móveis, brinquedos e artigos de vestuário. O perfil exportador está associado, sobretudo, ao processo de desenvolvimento do país, que fez uso da alta disponibilidade e baixo custo da mão de obra para atrair e desenvolver empresas manufatureiras ao longo do final do século XX e início do século XXI.

Os produtos agropecuários ocupam pouco espaço na pauta exportadora chinesa, devido à enorme população que é capaz de absorver a maior parte do que é produzido no país.

Tabela 4. Principais produtos exportados pela China

Setor	Exportações (bilhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Equipamentos eletrônicos e suas partes	954.78	5.46%	6.21%	26.57%
Reatores nucleares e suas partes	551.95	3.72%	0.80%	15.36%

Veículos automotores e suas partes	150.24	9.88%	25.17%	4.18%
Plástico e artigos de plástico	143.53	8.80%	9.50%	3.99%
Móveis	130.89	4.24%	-6.16%	3.64%
Artigos de ferro e aço	110.31	6.76%	15.50%	3.07%
Brinquedos	103.33	11.17%	1.45%	2.88%
Produtos químicos orgânicos	101.89	9.21%	23.37%	2.84%
Artigos de vestuário	90.94	-0.62%	5.19%	2.53%
Ferro e aço	77.26	7.18%	15.35%	2.15%
<b>Total</b>	<b>3,593.60</b>	<b>4.99%</b>	<b>6.89%</b>	<b>100.00%</b>

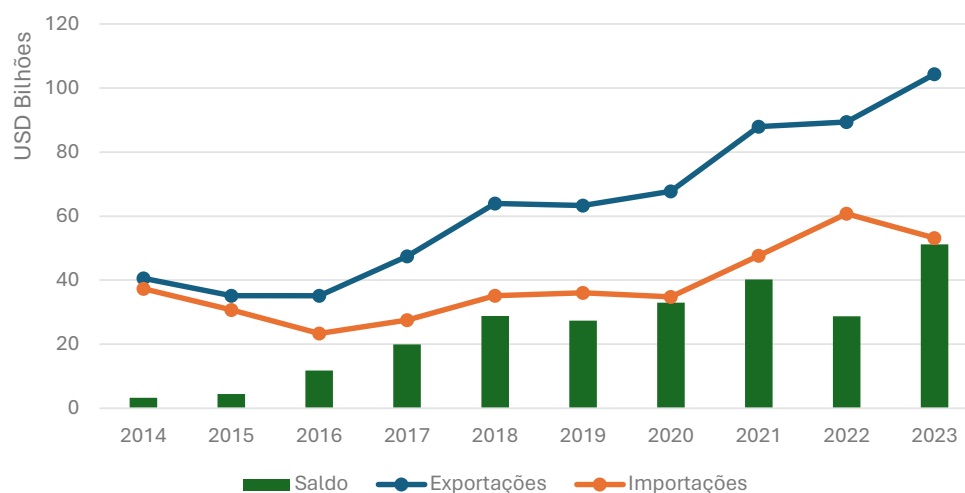
Fonte: TradeMap

#### 4.1.1 RELAÇÃO BILATERAL COM O BRASIL

O comércio Brasil-China é extremamente relevante, sobretudo do ponto de vista brasileiro. No que diz respeito às exportações brasileiras, observa-se que 30,7% das vendas ao exterior são destinadas à China, enquanto as importações com origem no mercado chinês representam 22,1% da pauta importadora brasileira.

O saldo comercial é superavitário para o Brasil. Em 2023, o resultado líquido das transações de bens com a China foi de 51,1 bilhões de dólares. Os ganhos comerciais do Brasil com a China cresceram expressivamente nos últimos dez anos, com média anual de 31,7% de crescimento.

Gráfico 7. Balança comercial Brasil-China



Fonte: ComexStat



Os principais produtos exportados pelo Brasil para a China são as oleaginosas, com destaque para a soja, que responde por quase 100% do montante de 38,9 bilhões de dólares em vendas. Na sequência, estão os produtos minerais e os combustíveis minerais, com montantes de 20,7 bilhões e 20,1 bilhões de dólares, respectivamente.

Este perfil de exportação reflete a complementariedade entre as economias chinesa e brasileira. Por um lado, a China demonstra crescimento acelerado com produção agrícola insuficiente para suprir o mercado doméstico e alta disponibilidade de mão de obra para a fabricação de produtos manufaturados. Do outro, o Brasil apresenta alta disponibilidade de terras para o cultivo de produtos agrícolas e condições climáticas propícias ao desenvolvimento desta atividade.

Tabela 5. Principais produtos brasileiros exportados para a China

Setor	Exportações (bilhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Oleaginosas	38.92	8.88%	22.45%	37.31%
Minérios	20.72	5.01%	10.11%	19.86%
Combustíveis e óleos minerais	20.10	19.19%	20.86%	19.27%
Carnes	8.28	31.87%	-20.46%	7.94%
Celulose	3.81	8.34%	14.42%	3.65%
Cereais	3.65	94.06%	1027.88%	3.50%
Açúcar	1.91	8.06%	12.54%	1.83%
Algodão	1.50	16.24%	38.44%	1.44%
Ferro e Aço	1.36	9.91%	-6.54%	1.31%
Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	0.76	17.72%	51.10%	0.73%
<b>Total</b>	<b>104.32</b>	<b>9.89%</b>	<b>16.66%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: ComexStat

Já a pauta importadora do Brasil em relação à China, é bastante concentrada na compra de artigos eletrônicos. Este setor corresponde a 29% de tudo o que o Brasil importa deste país. Em escala menor, na sequência, estão as importações de reatores e suas partes.

Apesar disso, aparecem na lista de principais produtos importados uma série de insumos de uso agrícola que vão de tratores e outros veículos de uso agrícola a fertilizantes, chamando a atenção o crescimento das compras destes artigos nos últimos dez anos. O crescimento registrado é de 11% ao ano para as aquisições de veículos de uso agrícola e 9% ao ano para os fertilizantes.

Tabela 6. Principais produtos chineses importados pelo Brasil

Rótulos de Linha	Importações (milhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Equipamentos eletrônicos e suas partes	15.49	3.63%	-14.06%	29.12%
Reatores nucleares e suas partes	8.22	1.32%	-7.29%	15.46%
Produtos químicos orgânicos	4.61	7.53%	-40.31%	8.67%
Veículos de uso agrícola	2.89	11.18%	48.08%	5.44%
Ferro e aço	2.37	5.47%	15.19%	4.45%
Plástico e artigos de plástico	1.81	5.42%	-7.23%	3.41%
Produtos químicos diversos	1.79	17.21%	-44.39%	3.37%
Fertilizantes	1.64	9.20%	-31.33%	3.08%
Instrumentos óticos para câmeras e equipamentos cirúrgicos	1.26	4.94%	3.29%	2.38%
Artigos de ferro e aço	1.17	1.82%	-0.62%	2.20%
<b>Total</b>	<b>53.18</b>	<b>3.60%</b>	<b>-12.46%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: ComexStat



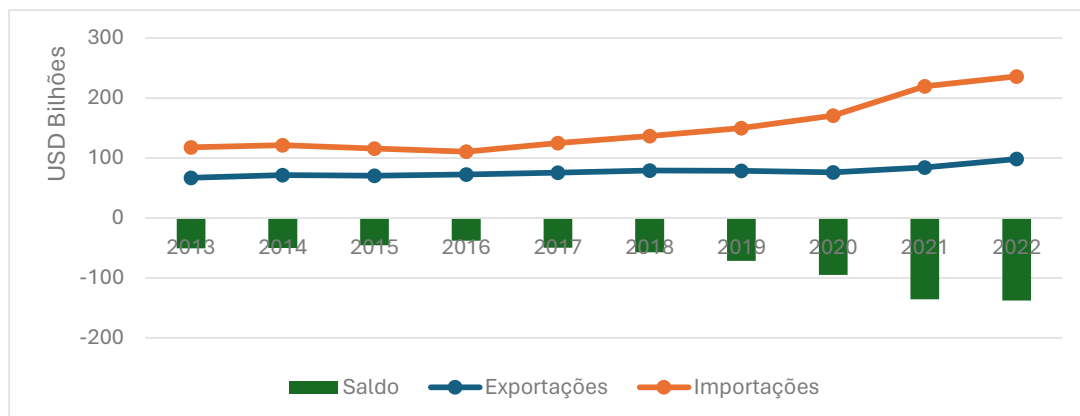
## • 4.2 COMÉRCIO AGROPECUÁRIO

Apesar da agropecuária não figurar entre os principais setores do comércio chinês, são movimentados anualmente 61,0 bilhões de dólares em importações e 74,6 bilhões de dólares em exportações, colocando o país na sexta e quinta posição entre os países, respectivamente.

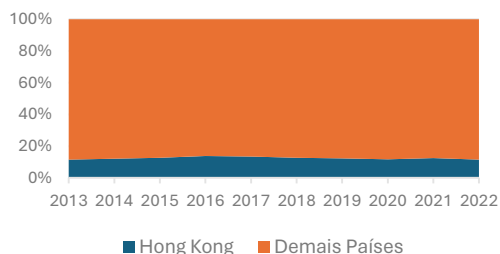
O Brasil é o principal parceiro comercial da China para produtos agropecuários, respondendo por 22,2% das importações do país. Nas exportações, a liderança fica com Hong Kong com 11,6% das exportações.

O saldo comercial para produtos agropecuários é deficitário na China. Em 2022, as importações líquidas atingiram déficit de 137,8 bilhões de dólares, crescimento das importações líquidas de 10,5% ao ano desde 2014.

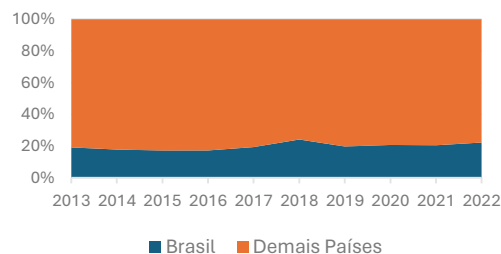
Gráfico 8. Balança comercial agropecuária da China



Participação de Hong Kong nas exportações agropecuárias chinesas



Participação do Brasil nas importações agropecuárias chinesas



Fonte: Trademap

Os principais produtos importados pela China são a soja em grãos e a carne bovina congelada, que correspondem por 25,9% e 6,6% da pauta importadora chinesa, que é altamente concentrada.

O milho é outro produto que tem ingressado no mercado chinês ao longo dos últimos anos. Após a saída dos Estados Unidos, posterior às tensões comerciais, o Brasil passou a figurar como importante player deste mercado.

Tabela 7. Principais produtos agropecuários importados pela China

Produto	Importações (milhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Soja em grãos	61.24	4.88%	14.40%	25.94%
Carne bovina desossada e congelada	15.59	31.14%	46.69%	6.61%
Milho	7.10	22.53%	-11.48%	3.01%
Óleo de palma	5.84	1.94%	-1.79%	2.47%
Camarões congelados	5.65	40.08%	52.72%	2.39%
Algodão em bruto	5.23	-4.67%	27.47%	2.22%
Outras preparações alimentícias	4.70	17.76%	15.48%	1.99%
Infant food	4.54	11.94%	2.05%	1.93%
Carne de frango congelada	4.10	16.02%	18.44%	1.74%
Duriões	4.03	22.21%	-4.06%	1.71%
<b>Total</b>	<b>236.06</b>	<b>7.20%</b>	<b>7.38%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: TradeMap

Em relação às exportações agropecuárias, a China se destaca na venda de produtos contendo nicotina e de preparações alimentícias, alcançando 6,6 bilhões de dólares e 2,9 bilhões de dólares respectivamente.

Observa-se menor concentração na pauta exportadora em relação à pauta importadora. Porém, os montantes são pouquíssimo expressivos se comparados ao tamanho da economia chinesa.

Tabela 8. Principais produtos agropecuários exportados pela China

Produto	Importações (bilhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Produtos contendo nicotina	6.64	-	-	6.76%
Outras preparações alimentícias	2.86	10.90%	21.98%	2.91%
Lulas e sépias, congeladas	2.31	-	10.69%	2.36%
Gorduras e óleos vegetais e animais	2.21	40.71%	69.19%	2.25%
Preparações e conservas, sépias e lulas	2.15	10.99%	13.50%	2.19%

Maionese e outros temperos	2.08	13.39%	11.32%	2.12%
Alho	1.80	2.54%	-11.67%	1.83%
Outros peixes em conserva	1.77	7.07%	-12.71%	1.80%
Petfood	1.74	6.25%	24.69%	1.77%
Sucos e extratos de outros vegetais	1.72	10.88%	22.81%	1.76%
<b>Total</b>	<b>98.23</b>	<b>3.89%</b>	<b>16.50%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: TradeMap

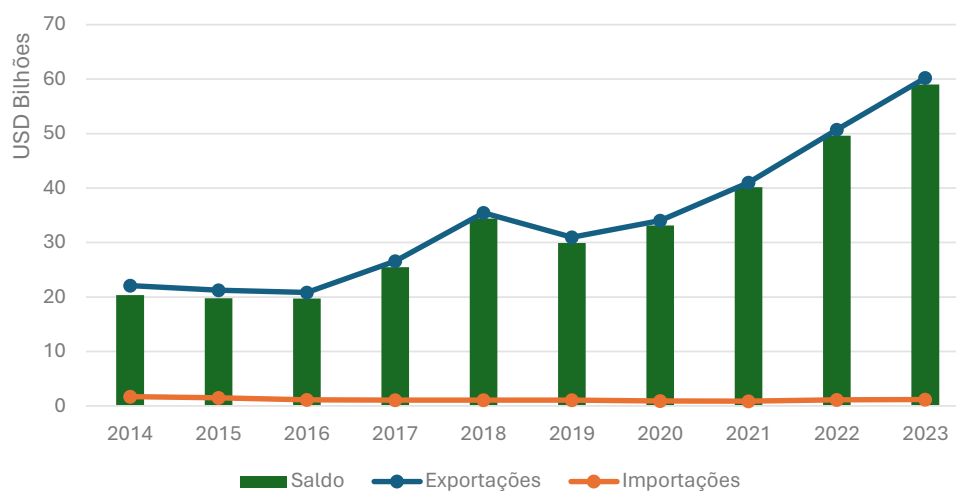
## ➤ 4.2.1 RELAÇÃO BILATERAL COM O BRASIL

O comércio agropecuário entre Brasil e China é marcado pela dominância brasileira nas vendas, enquanto a China participa de maneira muito menos expressiva nas compras brasileiras.

Apenas 500 milhões de dólares são registrados em importações brasileiras advindas da China, montante que corresponde a 3,64% da pauta de produtos agropecuários importados.

Por outro lado, as exportações brasileiras ao país atingem a marca de 52,1 bilhões de dólares e representam 22,2% das compras do país, destacando-se com principal fornecedor de alimentos à China e mostrando o tamanho da divergência entre as pautas comerciais dos dois países.

Gráfico 9. Balança comercial agropecuária Brasil-China



Fonte: ComexStat

Entre os principais produtos brasileiros exportados para a China está a soja em grãos, com 38,9 bilhões de dólares em vendas, representando 69,7% da pauta exportadora brasileira, que é altamente concentrada. Na segunda posição, observa-se a carne bovina desossada e congelada, com participação de 10,3% na pauta.

Chama a atenção o aumento das exportações brasileiras de diversos produtos. Nos últimos dez anos, a carne bovina passou a acessar de maneira muito forte o mercado chinês, sobretudo após a crise da peste suína africana em 2018, que dizimou parcela considerável do rebanho chinês e abriu espaço para a entrada de outras proteínas de origem animal estrangeiras na China. A média anual fica na ordem de 157,0%.

Outro destaque é o milho, que teve o mercado aberto em 2022 e desde então se tornou um dos principais produtos da pauta exportadora brasileira com o país.

Tabela 9. Principais produtos agropecuários exportados para a China

Produto	Exportações (bilhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Soja em grãos	38.92	8.88%	134.23%	69.71%
Carne bovina desossada e congelada	5.73	157.04%	>1.000%	10.27%
Milho	3.65	95.41%	>1.000%	6.53%
Açúcar de cana em bruto	1.85	7.79%	111.72%	3.32%
Carne de frango congelada	1.61	11.98%	210.13%	2.88%
Algodão em bruto	1.50	16.24%	350.53%	2.68%
Carne suína congelada	0.86	84.6%	>1.000%	1.54%
Fumo não manufaturado	0.43	2.56%	28.76%	0.77%
Café verde	0.28	43.69%	>1.000%	0.50%
Óleo de soja em bruto	0.26	-2.49%	-22.29%	0.47%
<b>Total</b>	<b>55.83</b>	<b>11.20%</b>	<b>189.12%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: ComexStat

No lado das importações, o principal produto são as miudezas de animais com 80,1 milhões de dólares exportados, enquanto as rações para animais (petfood) figuram em segundo lugar, com 75,7 milhões em importações brasileiras.

A importação agrícola oriunda da China é de baixa relevância para o mercado brasileiro, mas alguns produtos ingressam no país de maneira importante, como é o caso do alho. O alho chinês alcança 26,7 milhões em importações e aparece entre os dez itens mais importados, mesmo com a medida antidumping para este produto aplicada pelo Brasil desde 1997.

Tabela 10. Principais produtos agropecuários importados da China

Produto	Exportações (milhões de dólares)	Crescimento médio nos últimos dez anos	Crescimento no último ano	Participação no total
Miudezas de animais	80.13	3.33%	38.77%	16.02%
Petfood	75.72	0.04%	0.36%	15.14%
Outros produtos hortícolas	29.63	-0.42%	-4.16%	5.92%
Filés de peixes	27.76	7.09%	98.40%	5.55%
Alhos	26.73	-10.54%	-67.17%	5.34%
Peptonas e derivados	25.70	13.79%	263.98%	5.14%
Leveduras vivas	19.79	5.78%	75.47%	3.96%
Outras preparações alimentícias	15.90	1.06%	11.12%	3.18%
Glúten de trigo	13.58	4.30%	52.38%	2.72%
Cogumelos	12.19	-2.55%	-22.79%	2.44%
<b>Total</b>	<b>500.21</b>	<b>-2.51%</b>	<b>-22.42%</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: ComexStat

## 5. INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA OS PARTICIPANTES DA MISSÃO

- ✔ **Passaporte:** o documento é imprescindível para a entrada de não-residentes na China, contendo visto chinês válido. Lembre-se de sempre tê-lo consigo de fácil acesso, sendo também desejável transitar com o mesmo dentro do país, como documento de identificação.
- ✔ **Visto:** Emitido junto aos Consulados da China no Brasil. O visto leva cerca de quatro dias para ser emitido dentro do fluxo normal e tem duração de 10 anos para múltiplas entradas, porém há a possibilidade de solicitação em regime de urgência. Nesse caso, o visto será emitido no mesmo dia, porém com duração de apenas três meses.
- ✔ **Emissão de Carta Convite:** para complementar a documentação necessária para a emissão do visto, é necessária uma carta que deve ser emitida por um indivíduo residente da China. No caso da missão da CNA as cartas serão emitidas pelo Escritório da CNA em Xangai.

- ✔ **CNH:** A China não aceita o uso de CNH e nem mesmo da Permissão Internacional para Dirigir, logo para que se possa alugar um carro no país é necessário possuir a habilitação local.
- ✔ **Seguro de viagem:** para viajar à China, o Seguro de Viagem não é obrigatório, mas é recomendado.
- ✔ **Fuso horário:** a China possui diversas faixas de fusos horários em seu território. Em nossa Missão Comercial, estaremos sobre o fuso em Pequim, de código RAE, com 12 horas a mais que o horário de Brasília.
- ✔ **Padrões de tomada:** na China, se utiliza o padrão Americano (2 pinos chatos) ou o padrão Australiano (três pinos chatos), com voltagem de 220v. Ter um adaptador universal é importante.
- ✔ **Moeda:** o *renminbi* (RMB) é a moeda oficial da China. Porém na China não se utiliza mais o dinheiro físico, logo é importante que seja realizado o desbloqueio do cartão internacional junto à sua instituição financeira.

É recomendável que todos tenham o aplicativo *Alipay* instalado para cadastrar seus pagamentos, mas é sempre importante levar dinheiro em espécie. É possível fazer câmbio nos bancos chineses e nos hotéis.

- ✔ **Rede móvel e internet:** um detalhe importante é verificar se sua operadora de celular oferta pacotes de *roaming* internacional, para que seja utilizado o mesmo número para ligações quando estiver no exterior (serviços como Whatsapp dependem apenas da internet para funcionar). Outra opção é comprar um chip pré-pago de uma operadora chinesa.

É recomendável a utilização de rede VPN para que os aplicativos como o Google possam funcionar na China.

Importante também baixar o *Wechat*, aplicativo muito utilizado na China, inclusive entre os compradores chineses, trata-se de uma ferramenta similar ao WhatsApp.

- ✔ **Locomoção:** É recomendável que se utilize o DiDi aplicativo de táxi e transporte chinês.



Elaborado por  
Diretoria de Relações Internacionais  
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA  
<https://www.cnabrazil.org.br/agrobr/conhecimento>



*Promoção:*

